



FESTIVAL **FERVOR DE BUENOS AIRES**

CCB

ROSA-DOS-VENTOS
MAURICIO KAGEL

ORCHESTRUTOPICA

CESÁRIO COSTA MAESTRO

FESTIVAL FERVOR DE BUENOS AIRES

ROSA-DOS-VENTOS

MAURICIO KAGEL

15 MAR/17H/PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

ORCHESTRUTOPICA

CESÁRIO COSTA direcção musical

MAURICIO KAGEL

DIE STÜCKE DER WINDROSE

[PEÇAS DA ROSA-DOS-VENTOS] (1988-1994)

NORDEN [NORTE]

NORDOSTEN [NORDESTE]

NORDWESTEN [NOROESTE]

SÜDOSTEN [SUDESTE]

SÜDWESTEN [SUDOESTE]

WESTEN [OESTE]

CONCERTO ROSA-DOS-VENTOS | 79.º CONCERTO

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DO PROJECTO **JOSÉ JÚLIO LOPES**

CO-PRODUÇÃO **ORCHESTRUTOPICA / CCB**

PRODUÇÃO EXECUTIVA **OU – ÉLIO CORREIA**

TEXTOS, TRADUÇÕES E ADAPTAÇÃO DE TEXTOS **HELENA ROMÃO**

CRÉDITOS DA OU E/OU DOS AUTORES IDENTIFICADOS

ROSA-DOS-VENTOS ©© (INCLUINDO TEXTOS), 2009, ORCHESTRUTOPICA ACSFL

O COMPOSITOR DE UM TEATRO INSTRUMENTAL

Todos os elementos do teatro podem ser tratados como se fossem fontes sonoras de uma orquestra, porém o que é importante no teatro instrumental é que a acção acontece com os instrumentos na mão. O acto de produzir música converte-se num acontecimento teatral. (Kagel, 1990)

Mauricio Kagel foi um dos grandes compositores do século XX. Alguns aspectos da sua biografia fazem de Kagel um compositor com um interesse adicional – a sua produção artística foi muito para além da música. Kagel, um originalíssimo idealista que quis prolongar o som no gesto visual, teve como estudos formais filosofia e literatura; estudou piano, canto, violoncelo, clarinete e harpa mas, como compositor, foi um autodidacta.

A vida intelectual, do final dos anos trinta e início dos anos quarenta em Buenos Aires, tornava a cidade, nas palavras de Kagel, numa espécie do que viria a ser a Nova Iorque nos anos sessenta. Numa cidade fervilhante de actividades e pontos de atracção culturais, o cinema, o teatro, a literatura e a filosofia estavam lado a lado com a música no seu crescimento, formação e interesses artísticos. O cinema de Laurel & Hardy, Buster Keaton e Charlie Chaplin atraíam-no tanto como os filósofos do século XVII (Espinoza). O seu professor de Literatura Inglesa no Colegio Libre era nem mais nem menos do que o príncipe do realismo mágico, Jorge Luis Borges (apesar de Kagel afirmar que a influência da narrativa labiríntica de Borges na sua música era apenas subliminar) o seu respeito pela capacidade analítica dos poetas românticos como Shelley, Byron, Blake e Tennyson era total).

As suas experiências musicais tomaram forma com o AGRUPACION NUEVA MUSICA em Buenos Aires. Mais tarde, veio a trabalhar intensamente no Teatro Colón. Através do ANM pode calibrar os seus esforços de aprendizagem e posicionamento estético por oposição às figuras estabelecidas e dominantes na época como Schoenberg, Stravinsky e Bartók. Ao mesmo tempo, a sua experiência no teatro de ópera deu-lhe a convicção de que a arte pode também ser absurda.

Intransigente, assumindo um teatro do absurdo, Kagel uniu o dramático intenso ao universo sonoro vanguardista da música electroacústica de estética abstraccionista, e a sua obra vogou livremente pelos ideais artísticos da segunda vanguarda do século XX, para além das obras compostas para cinema (compôs para o surrealismo de Buñuel), ballet, música de câmara, programas radiofónicos, música circense, coral, etc.

Falecido em 2008, deixou uma obra incontornável. Esteve em Lisboa algumas vezes – a última das quais em 2005 para, precisamente, apresentar e dirigir as *Peças da Rosa-dos-Ventos*. O concerto de hoje é também uma homenagem ao compositor e a sua obra. José Júlio Lopes

DIE STÜCKE DER WINDROSE

AS PEÇAS DA ROSA-DOS-VENTOS (1988-1994)

Na Europa, o Sul é sinónimo do calor dos trópicos – a Sul da Europa; o Norte representa o frio do Ártico. No entanto, a rosa-dos-ventos é relativa; depende do ponto de observação. Da infância, Kagel trazia a Rosa-dos-ventos do imaginário argentino, onde os trópicos são a Norte, e a Sul apenas existe o frio e a desolação da tundra e do Antártico. Nesta obra em oito andamentos – correspondentes aos pontos cardeais Norte, Sul, Este e Oeste, e aos pontos intermédios Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste –, Kagel faz uma viagem musical imaginária pelo mundo. A preocupação do compositor é a riqueza musical e as influências mútuas entre culturas, os caminhos que levam uma determinada música através dos tempos, do espaço e do filtro da memória, a dar a volta ao planeta, transformando-se e voltando à sua origem. *As Peças da Rosa-dos-Ventos* foram escritas para uma orquestra de salão, com a atmosfera de um hotel ou de um bar, como uma provocação que entra na solenidade da sala de concerto – e que, apesar de não ser novidade, continua ainda hoje a ser algo irreverente. Tanto na música que se ouve, como nos músicos, a influência do teatro musical e do “fazer parecer” é permanente.

NORDEN / NORTE

Norte foi a última das oito obras a ser composta, numa época em que o próprio Kagel já se tinha distanciado da proposta inicial. Este *Norte* é o Ártico, que associamos à “eternidade branca, ventos persistentes e uma total ausência de humanidade”, como escreveu o próprio compositor nas suas notas ao programa para esta peça. Quarenta anos antes, Kagel tinha lido um texto sobre o mito siberiano da origem do Shamam xamã. Perdeu o texto, mas guardou com ele a impressão dessa leitura acerca do poder da música numa terapia mística. Dessa memória, passou para o papel a sua impressão do que seria essa sonoridade siberiana, sem no entanto procurar reproduzi-la.

NORDOSTEN / NORDESTE

Para um argentino, a palavra Nordeste evoca imediatamente o Nordeste brasileiro. Nesta peça, Kagel evocou o *cinquillo*, um género de dança daquela região. Nas suas notas, o compositor referiu-se à música nordestina como uma mistura de “melancolia e vivacidade, capricho e lamento”. Esta peça é dedicada ao escritor cubano Alejo Carpentier, estudioso da música cubana, que terá dito ao compositor que “a identidade também pode ser inventada”.

NORDWESTEN / NOROESTE

Nordwesten evoca os Andes – é o Noroeste do ponto de vista argentino. A música dos índios sul-americanos e o trabalho de recolha etnomusicológica do próprio Kagel, estão presentes, embora sem perder de vista que hoje as influências são

recíprocas, e a fusão de estilos e culturas já se tornaram habituais. Uma procissão imaginária de Aymará, uma tribo de índios andinos, aproxima-se dos ouvintes e termina numa dança de homenagem ao sistema tonal (desconhecido para eles), mas escrita utilizando escalas multipentatónicas.

SÜDOSTEN / SUDESTE

Visto a partir de Cuba, o Sudeste são as Caraíbas. As ilhas desta região fervilham com diferentes culturas musicais que se influenciam mutuamente. Os ritmos africanos misturaram-se com os rituais católicos já adulterados, e os variadíssimos dialectos índios com melodias ibéricas meio esquecidas na viagem. Em Cuba, Kagel olhou para além das Caraíbas, para a sua origem africana. Os ritmos e melodias repetitivos são a base de inspiração de *Sudeste* e estão algures no subtexto da partitura.

SÜDWESTEN / SUDOESTE

Esta obra tem como ponto fixo a Costa Oeste do México. No Pacífico, a Sudoeste, encontra-se a Oceânia, vasto universo musical desconhecido para o compositor. Aqui está representada não a música da Oceânia, mas a sua ideia na imaginação do compositor, que nos diz: “Os ouvintes podem julgar por si próprios, se isto [a minha concretização do espírito daquela música] for conseguido de forma a estimular a sua própria fantasia.”

WESTEN / OESTE

Uma história do jazz: Kagel partiu de elementos africanos, passou por diversas correntes, até ao *ragtime* final. Depois, esta nova música norte-americana é parcialmente devolvida a África e acaba por influenciar aquela cultura. Apesar da inexactidão histórica e cronológica, a preocupação do compositor com o valor artístico e, sobretudo, com a demonstração das trocas culturais está bem patente.



MAURICIO KAGEL (1931-2008) | COMPOSITOR

Entre os mais importantes compositores de hoje, Mauricio Kagel, natural da Argentina e naturalizado alemão, contribuiu para o repertório da música contemporânea com música instrumental, teatro musical, bem como com peças radiofónicas e filmes. Em 1957 estabeleceu-se na Alemanha (Colónia), na sequência de uma bolsa DAAD, do Governo alemão. Ainda nos anos cinquenta começou a participar nos Cursos de Verão de Nova Música em Darmstadt e, em 1969, tornou-se director do Instituto de Nova Música na Escola de Música do Reno, em Colónia. Sucedendo a Karlheinz Stockhausen, dirigiu até 1975 os cursos de Nova Música desta cidade e, em 1974, foi nomeado professor de Teatro Musical na Musikhochschule. Kagel foi co-fundador do Ensemble für Neue Musik e trabalhou nos estúdios de electrónica de Colónia, Berlim e Utreque. Ele mesmo dirigiu muitas das suas obras e foi encenador, realizador e produtor de todos os seus filmes e peças radiofónicas. Recebeu numerosas distinções e prémios e é apresentado com regularidade nos mais importantes festivais de música contemporânea em todo o mundo. Por ocasião do seu 75.º aniversário, foi convidado para o Teatro Colón em Buenos Aires, do Goethe Institut e do Teatro Margarita Xirgu, como símbolo do intercâmbio cultural argentino-alemão. Algumas semanas antes da sua morte o Festival Il nuovo – l’antico em Bolonha, dedicou-lhe a sua edição de 2008.

MÚSICOS > NUNO PINTO CLARINETE / **JOÃO TIAGO DIAS** PERCUSSÃO / **ELSA SILVA** PIANO
NICOLAS MACNAIR HARMONIUM / **XUAN DU** VIOLINO / **RODRIGO GOMES**, VIOLINO II
CECILIU ISFAN VIOLA / **JED BARAHAL** VIOLONCELO / **PETIO KALOMENSKY** CONTRABAIXO



CESÁRIO COSTA | DIRECÇÃO MUSICAL

Cesário Costa (n. 1970) tem vindo a distinguir-se em Portugal como um dos mais activos maestros da sua geração. Realizou os seus estudos musicais em Paris, onde concluiu o Curso Superior de Piano, e na Alemanha, onde completou com a nota máxima a licenciatura e o mestrado em direcção de orquestra na Escola Superior de Música de Würzburg, na classe do Prof. Hans-Rainer

Foerster. Em 1997 foi o vencedor do III Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra. Nesse mesmo ano foi bolseiro do Festival de Música de Bayreuth. Como maestro convidado, dirigiu a Royal Philharmonic Orchestra, a Orquestra Sinfónica de Nuremberga, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Remix Orquestra, o Ensemble für Neue Musik (Würzburg), a Arhus Sinfonietta (Dinamarca), a Orquestra Filarmónica da Macedónia, a Orquestra Filarmónica de Roma, a Filarmonia Sudecka (Polónia), a Filarmonia Rzeszów (Polónia), a Orquestra de Extremadura (Espanha), a Orquestra Sinfónica de Liepaja (Letónia), o Plural Ensemble (Madrid), a Orquestra do Norte e a Filarmonia das Beiras, entre outras. Apresentou-se também em Espanha, França, Andorra, Alemanha, Escócia, Bélgica, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Macedónia, Polónia, Malásia e Brasil. Participou em inúmeros festivais de música, de que se destacam o Festival de Música Atlantic Waves (Londres), Aberdeen (Escócia), Arhus (Dinamarca), Neerpelt (Bélgica), Dresden (Alemanha), Murcia (Espanha), Estoril, Sintra, Póvoa do Varzim, Espinho, Leiria, Mafra. O seu repertório estende-se do Barroco ao contemporâneo, incluindo mais de sessenta obras em estreia absoluta. Colabora regularmente com o Teatro Nacional de S. Carlos, a Casa da Música (Porto), o Teatro da Trindade, o Teatro S. João, o Teatro São Luiz, o Centro Cultural de Belém, a Fundação de Serralves, entre outras instituições. É professor na Universidade Católica Portuguesa e prepara o doutoramento, na Universidade Nova de Lisboa, sobre o maestro Pedro de Freitas Branco. Foi agraciado com a medalha de mérito cultural pelo Município de Vila Nova de Gaia. Foi vice-presidente do Júri do Prémio Jovens Músicos. Actualmente é presidente da Associação Música, Educação e Cultura/Orquestra Metropolitana de Lisboa. É maestro principal convidado da Orquestra do Algarve, director artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto e maestro titular da OrchestrUtopica.



A ORCHESTRUTOPICA (OU) é um agrupamento de câmara dedicado à promoção da nova música, concebido como um instrumento para compositores. Fundada em 2001 – pelos compositores Carlos Caires, José Júlio Lopes, Luís Tinoco e António Pinho Vargas, e o maestro Cesário Costa –, foi saudada com grande entusiasmo pelo público, pela crítica e pela comunidade musical. Sete anos depois já realizou mais de sessenta concertos em Portugal e no estrangeiro, tendo vindo a afirmar-se como um agrupamento de referência na música contemporânea em Portugal. Mais do que um grupo dedicado à nova música, de espírito independente de qualquer academismo, a OU apresenta-se como um espaço de diálogo e troca de experiências radicalmente diferente da atitude tradicional. Sempre que possível, os compositores representados nos programas da OU são chamadas a participar em fóruns abertos de discussão com músicos, artistas e público. A OU acredita firmemente na diversidade estética como a mais saudável postura; a sua filosofia de programação não reconhece fronteiras entre campos musicais e entre disciplinas artísticas; a sua vitalidade depende da visão aberta e abrangente no que respeita à criação musical e artística contemporâneas. A OU tem apresentado inúmeras obras encomendadas a compositores portugueses em estreia absoluta e primeiras audições em Portugal de compositores estrangeiros, tendo podido contar, até agora, com a colaboração de maestros e solistas de renome internacional, como os maestros Yu Feng, David Allen Miller, Odaline de la Martinez, Tapio Tuomela, Fabián Panisello, Olivier Cuendet, as sopranos Nicole Tibbels, Yeree Suh e Monique Krüs e o violinista sueco Fredrik Burstedt, entre outros. A formação da OU apresenta alguns dos melhores músicos portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, membros das principais orquestras e agrupamentos do país. É graças aos músicos que colaboram com a OU que as suas apresentações em concerto e o seu projecto têm merecido as melhores referências. A OrchestrUtopica beneficia de um subsídio plurianual do Ministério da Cultura/Instituto das Artes (2005/2008) e, desde a temporada de 2006/2007, é “Orquestra em residência no CCB”.

portugal e no estrangeiro, tendo vindo a afirmar-se como um agrupamento de referência na música contemporânea em Portugal. Mais do que um grupo dedicado à nova música, de espírito independente de qualquer academismo, a OU apresenta-se como um espaço de diálogo e troca de experiências radicalmente diferente da atitude tradicional. Sempre que possível, os compositores representados nos programas da OU são chamadas a participar em fóruns abertos de discussão com músicos, artistas e público. A OU acredita firmemente na diversidade estética como a mais saudável postura; a sua filosofia de programação não reconhece fronteiras entre campos musicais e entre disciplinas artísticas; a sua vitalidade depende da visão aberta e abrangente no que respeita à criação musical e artística contemporâneas. A OU tem apresentado inúmeras obras encomendadas a compositores portugueses em estreia absoluta e primeiras audições em Portugal de compositores estrangeiros, tendo podido contar, até agora, com a colaboração de maestros e solistas de renome internacional, como os maestros Yu Feng, David Allen Miller, Odaline de la Martinez, Tapio Tuomela, Fabián Panisello, Olivier Cuendet, as sopranos Nicole Tibbels, Yeree Suh e Monique Krüs e o violinista sueco Fredrik Burstedt, entre outros. A formação da OU apresenta alguns dos melhores músicos portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, membros das principais orquestras e agrupamentos do país. É graças aos músicos que colaboram com a OU que as suas apresentações em concerto e o seu projecto têm merecido as melhores referências. A OrchestrUtopica beneficia de um subsídio plurianual do Ministério da Cultura/Instituto das Artes (2005/2008) e, desde a temporada de 2006/2007, é “Orquestra em residência no CCB”.

ORCHESTRUTOPICA
DIRECTOR > **JOSÉ JÚLIO LOPES**
MAESTRO TITULAR > **CESÁRIO COSTA**
PRODUÇÃO > **ÉLIO CORREIA**
ASSISTENTE > **HELENA ROMÃO**
PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL > **PAULA GOMES RIBEIRO**
PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL > **ANDRÉ SÁ MACHADO**
MAESTROS CONVIDADOS > **DAVID ALLEN MILLER** (EUA) / **FABIÁN PANISELLO** (ARG.)
JEAN-SÉBASTIEN BÉREAU (FR.) / **ODALINE DE LA MARTINEZ** (GB)
OLIVIER CUENDET (SUI) / **TAPIO TUOMELA** (FIN) / **YU FENG** (CHI)
SOLISTAS CONVIDADOS > **ANA ESTER NEVES** SOPRANO (POR) / **NICOLE TIBBELS** SOPRANO (GB),
FREDRIK BURSTEDT VIOLINO (SE) / **PEDRO MEIRELES** VIOLA (POR) / **YEREE SUH** SOPRANO (COR)
MONIQUE KRÜS SOPRANO (NL) / **GUILLAUME GROSBARD** VIOLONCELO
COMPOSITOR-RESIDENTE > **JOÃO MADUREIRA** (2004); **NUNO CÔRTE-REAL** (2005)

A ORCHESTRUTOPICA É UMA ASSOCIAÇÃO CULTURAL SEM FINS LUCRATIVOS
COPYRIGHT © 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 E 2009
ORCHESTRUTOPICA E ANTÓNIO PINHO VARGAS, CARLOS CAIRES, CESÁRIO COSTA, JOSÉ JÚLIO LOPES E LUÍS TINOCO

Todos os direitos reservados / O logotipo e a designação ORCHESTRUTOPICA são propriedade da ORCHESTRUTOPICA ACSFL
A ORCHESTRUTOPICA é uma estrutura apoiada financeiramente pelo Instituto das Artes – Ministério da Cultura (2003, 2004; 2005/2008)



CONTACTOS

Largo do Carmo, 18 – 1.º Esq. | 1200-092 Lisboa | Portugal
T & F + 351 213 474 148 | e-mail geral@orchestrutopica.eu

www.orchestrutopica.eu

CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO > ANTONIO MEGA FERREIRA (PRESIDENTE) | ANA ISABEL TRIGO MORAIS (VOGAL) | MARGARIDA VEIGA (VOGAL) | DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL
COELHO | ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUISA TAVERA | ADJUNTA PARA O PLANEJAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR | ACESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GONINHO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÉS | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA
RUIZ | PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | INÉS CORREIA | PATRICIA SILVA HUGO CORTEZ | INÉS LOPES | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO | DIRECTOR DE CENA COORDENADOR IONAS OMBREGI | DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRICIA
COSTA | PAULA FONSECA | ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA | ESTAGIÁRIA TÂNIA AFONSO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA | DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRACA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO |
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SÓFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUIS SANTOS | TRAU | SEGURIO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDIAO | F. CÁNIDO | SANTOS | VITOR PINTO | CESAR NUNES | JOSE CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS
| MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRACIO | TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITAO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA | SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO
RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUIS TEIXEIRA | VITOR HORTA

FESTIVAL FERVOR DE BUENOS AIRES

El

Arranque orquesta de tango

19

20

março

CCB

www.ccb.pt

MJC
Ministerio de Cultura

CCB
CENTRO CULTURAL
DE BRAGA

